



O AMBIENTALISMO FRENTE AOS DESAFIOS DA CRISE SÓCIO-AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA DA ASPAN (ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE DEFESA DA NATUREZA) NA PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS DE MANGUEZAIS.

P. B. Protázio (pbprof@yahoo.com.br) & D. M. M. Koury (dmkoury@terra.com.br).

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia. Av. Nelson Chaves s/n - Cidade Universitária - Recife - Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Iniciamos o século XXI e continuamos a lidar com a crise sócio-ambiental que assola o planeta Terra. Após a contaminação por metais pesados originados de efluentes industriais na baía de Minamata no Japão, na década de 50, que intoxicou milhares de cidadãos japoneses por consumo de pescado, a questão ambiental passou a ter relevância e dimensão política internacional (Nascimento & Chasin, 2001). Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia, em julho de 1972, a segurança ecológica passou a ser a quarta preocupação das Nações Unidas. Foi a Conferência de Estocolmo que introduziu, pela primeira vez na agenda internacional, a preocupação com o crescimento econômico em detrimento do meio ambiente. Constatou-se que o modelo tradicional de crescimento econômico levaria ao esgotamento completo dos recursos naturais, pondo em risco a vida no planeta (Brüseke, 2003). O manguezal é um complexo ecossistêmico de florestas tropicais que ocorrem em zonas de entremarés ao longo da costa e no delta dos rios (Ricklefs, 1996). Possui incidência em áreas tropicais e subtropicais, onde acontece um intenso fluxo de nutrientes trazido pelos rios que são importantes para a manutenção da biodiversidade marinha. No manguezal, a fauna marinha encontra local de reprodução de incontáveis espécies de água doce e salgada, além daquelas que vivem exclusivamente no seu interior, onde a água, via de regra, é salobra. Abriga também seres terrestres e aves em sua fase de acasalamento e reprodução. O desenvolvimento rápido e desordenado da zona costeira com projetos de infraestrutura e atividades industriais poderá ter um efeito concentrado nas áreas de manguezais em nível local, resultando em alterações mais significativas. Dessas atividades de impacto contra o ecossistema de manguezal, podemos observar a devastação das florestas a partir da construção de

casas, fazendas de camarão, empreendimentos, etc. (Lacerda, Maia, Monteiro, Souza, Bezerra & Menezes, 2006). A problemática ambiental inspirou ao longo do século XX uma série de iniciativas sociais, agrupadas no nome de “Movimento Ambientalista”, que reagem e apresentam alternativas aos problemas causados pela degradação do meio ambiente. Em junho de 1971, é fundada em Porto Alegre pelo agrônomo Luiz Lutzenberger junto com o militante comunista Augusto Carneiro, a primeira associação ecologista do Brasil, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Viola, 1987). Em Recife, 05 de Junho de 1979, no auditório do Centro de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, um grupo de estudantes universitários, professores, profissionais liberais e funcionários públicos funda a ASPAN, Associação Pernambucana de Defesa da Natureza, com a presença de 55 sócio-fundadores. O estudo da experiência, da organização e da concepção de uma associação ambientalista na defesa do ecossistema de manguezal se faz importante para a compreensão do papel do movimento ambientalista, para o entendimento do seu funcionamento e articulação com diversos movimentos na defesa do meio ambiente e para o conhecimento das alternativas do pensamento ambientalista diante da crise sócio-ambiental dos dias atuais. O objetivo desse trabalho é entender a origem, o funcionamento e a organização da ASPAN e sua atuação nas atividades, campanhas, mobilizações, projetos, pesquisas, ações jurídicas e articulações na defesa dos ecossistemas de manguezais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar o estudo da organização e funcionamento da entidade, entrevistamos membros da diretoria da ASPAN e coletamos textos, panfletos, estatutos e documentos. Para a realização do estudo das ações da Associação na

defesa dos ecossistemas de manguezais, coletamos para análise jornais, textos, panfletos, documentos e entrevistaremos membros da diretoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1979, após sua fundação, a ASPAN passou a se organizar de forma autônoma, gerenciada por uma diretoria e uma administração com diversas instâncias que fazem parte da sua estrutura organizacional. Suas atividades foram regidas por um Estatuto criado desde sua fundação com a contribuição de seus sócios. A diretoria da entidade é composta por cinco membros eleitos de dois em dois anos pela Assembléia Geral de Eleição, dirigida pela Comissão Diretora indicada pelo Presidente. Os cargos são: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Secretário-Geral e Primeiro-Secretário. Os sócios e contribuintes atuam com o trabalho voluntário e multidisciplinar. Muitos participam da ASPAN de diversas formas: colaborando financeiramente, fazendo articulações com outras entidades e instituições, ajudando na catalogação dos arquivos, representando a entidade em eventos, ajudando nos atividades diárias, etc. A primeira grande campanha realizada pela ASPAN na defesa do manguezal foi a luta contra a instalação do Complexo Industrial-Portuário de Suape e do hotel do grupo Caesar Park no município do Cabo, litoral sul do Estado de Pernambuco. A campanha se iniciou em 1979 e se estendeu por um longo período. A ASPAN, em seus materiais, conscientizava a população sobre as possíveis conseqüências ambientais da instalação da refinaria de Suape. A entidade publicava panfletos e documentos alertando para o risco da poluição marinha através do derramamento acidental de petróleo e do aumento da poluição atmosférica. A Associação também organizava debates com especialistas para discutir o tema do Porto de Suape. Atualmente, a ASPAN vem lutando contra a implementação da Via Mangue, projeto de autoria da Prefeitura da Cidade do Recife em parceria com a empreiteira do Grupo Empresarial Camargo Corrêa. A Via Mangue está sendo construída com o objetivo de solucionar o trânsito da Zona Sul do Recife e construir um parque ecológico na área que está situado o manguezal do Pina nos arredores da Ilha de Deus, Bairro de Boa Viagem, Recife. Com o projeto, se pretende devastar uma das mais importantes áreas de manguezal urbano do Mundo. O manguezal do Pina possui valor especial para a manutenção do equilíbrio hídrico da região e para o sustento da população que sobrevive da extração de mariscos e da pesca.

CONCLUSÃO

Para enfrentar a crise sócio-ambiental que se configura em nosso planeta, é necessário fortalecer a iniciativa de movimentos que compreendam a integração natureza-sociedade, incrementando mecanismos de transformação na sociedade, como a conscientização ambiental, o aperfeiçoamento das leis ambientais e a luta contra os empreendimentos humanos que ameaçam os ecossistemas mais fundamentais. Na perspectiva do ambientalismo brasileiro, a ASPAN hoje representa parte do movimento pernambucano comprometido com o desenvolvimento de uma nova consciência baseada em princípios ambientais, com a defesa da qualidade de vida, dos recursos naturais nativos do estado de Pernambuco, incluindo a defesa dos mais produtivos e mais importantes ecossistemas da Terra, os ecossistemas de manguezais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brüseke F. J., 2003.** O problema do desenvolvimento sustentável. In: *Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. CAVALCANTI, C. (Org.) 4. Ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco. P. 31.
- Lacerda, L. D., Maia, L. P., Monteiro, L. H. U., Souza G. M., Bezerra, L. J. C. & Menezes, M. O. T., 2006.** *CIÊNCIA HOJE*. Vol. 39, n. 229, agosto. P. 24- 29.
- Nascimento, E. S. & Chasin, A. A. M., 2001.** Ecotoxicologia do mercúrio e seus compostos. Salvador: CRA. Série Cadernos de Referência ambiental ISBN: 85-88595-07-9. P. 73.
- Ricklefs, R. E., 1996.** A economia da natureza. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan. P. 438.
- Viola, E., 1987.** O Movimento Ecológico no Brasil (1974-1986): Do ambientalismo à Ecopolítica. In: PÁDUA, J. A. (Org.) *Ecologia & Política No Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/IUPERJ. P. 91.